

MARIA NELMA BATISTA DA SILVA

Implementando a Orientação Sexual em uma
comunidade: um estudo de caso.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
SÃO PAULO

2007

MARIA NELMA BATISTA DA SILVA

Implementando a Orientação Sexual em uma comunidade:
um estudo de caso.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para aprovação na Habilitação de Administração Escolar do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Otilia J. M. Mathias.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
SÃO PAULO

2007

Maria Nelma Batista da Silva

Implementando a Orientação Sexual em uma comunidade: um estudo de caso.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. _____

Prof. Dr. _____

Prof. Dr. _____

DEDICATÓRIA

*"Se não houver frutos
Valeu a beleza das flores
Se não houver flores
Valeu a sombra das folhas
Se não houver folhas
Valeu a intenção da semente"*

HENFIL

A Deus fonte de vida e luz em todos os momentos da minha caminhada.
Aos meus pais, Sr. José e Dona Maria.
Ao meu filho Matheus e ao Oscar meu companheiro.

*Fica decretado que agora vale a verdade,
que agora vale a vida
e que, de mãos dadas,
Trabalharemos todos pela vida verdadeira.*

(Os estatutos do homem- Thiago de Mello)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora pelo dom da vida, por me dar força nas horas difíceis e por me permitir concluir mais uma etapa da minha vida.

Ao meu pai sr Jose e em especial minha mãe Maria que mesmo sem leitura conseguiu educar todos os filhos e fazê-los homens de bem.

Aos meus irmãos e irmãs, cunhados e cunhadas, sobrinhos e sobrinhas pelo incentivo.

Ao meu anjo Matheus pela compreensão de ter suportado minha ausência, e pelo qual me esforço para ensinar-lhe que na vida devemos lutar sempre para conquistar nossos objetivos.

Ao meu companheiro Oscar pelo incentivo e apoio.

Aos meus professores da graduação e habilitação em Administração, por me ajudarem e compreenderem minhas dificuldades e sempre me incentivarem a não desanimar.

À amiga muito especial Edimara Andrade Monteiro pela ajuda pela atenção, dedicação e carinho durante esse percurso.

À Vânia Freixo pelas palavras de incentivo e apoio e colaboração nos momentos oportunos.

Ao meu financiador Marcos Flavio Correia Azzi, por acreditar em meu trabalho.

À Viviane Riegel um anjo bom que muito tem me ajudado, com toda paciência do mundo tem sido uma ótima parceira de trabalho.

A todos os colegas de classe - em especial a Leticia Ximenes - que juntos vivemos grandes emoções durante esses quatro anos de curso.

À minha amiga Andréa Soares Coutinho Palmeira pelos momentos de escuta.

À todas as mães da comunidade Beija-Flor (Alessandra, Tâmara, d. Rosa, Trindade, Maria, Mazé, Márcia, Dalila, d. Lucia, Ana Paula e Luciana) que participaram do projeto Valorizando a vida, possibilitando a realização deste trabalho.

À professora Ana Maria Di grado Hessel pelo apoio, compreensão e estímulo.

Especialmente à professora Maria Otilia Mathias, que mesmo não sendo nossa professora na habilitação, se dispôs a ajudar na orientação do TCC, dedicando horas de sua vida para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

A todos muito obrigado, que Deus possa nos iluminar sempre!

Certas palavras

Certas palavras não podem ser ditas
em qualquer lugar e hora qualquer
Estritamente reservadas
para companheiros de confiança,
deve ser sacralmente pronunciadas
em tom muito especial
lá onde a polícia dos adultos
não adivinha nem alcança.

Entretanto são palavras simples:
Definem
partes do corpo, movimentos, atos
do viver que só os grandes se permitem
e a nós é defendido por sentença
dos séculos.

E tudo é proibido, Então, falamos.

Carlos Drummond de Andrade, A senha do mundo. Rio de Janeiro, Record, 1997, p.24
(Verso na Prosa e Prosa no Verso)

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo relatar a implementação do projeto Valorizando a Vida que possibilitou a formação de educadoras sociais, para atuarem na comunidade Beija Flor.

O ponto de partida desse projeto foi viabilizar a aquisição de conhecimentos científicos, por meio de diversas estratégias, para o desenvolvimento do trabalho com orientação sexual. A superação do senso comum bem como reflexão em relação às informações erradas sobre sexualidade, transmitidas pela mídia (jornais, revistas, filmes e programas de TV) foram eixos norteadores dos encontros realizados.

Os relatos desses encontros, coletados por meio das entrevistas realizadas com as participantes, fazem parte desse estudo aqui descrito.

A elaboração de um guia, como material didático de apoio, para o desenvolvimento do trabalho de orientação sexual foi uma necessidade manifestada pelas participantes do projeto. Sua produção foi conscientizada de forma coletiva.

Palavras chaves:

orientação sexual - organização não governamental - líderes comunitários- educadoras sociais.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| <u>I- Justificativa</u> | 9 |
| <u>II - Introdução</u> | 12 |
| <u>III - Objetivo geral</u> | 14 |
| <u>IV - Objetivos Específicos</u> | 14 |
| <u>V - Histórico da Associação Casa das Crianças Beija-Flor</u> | 15 |
| <u>Dados de identificação</u> | 15 |
| <u>Descrição das atividades</u> | 15 |
| <u>Definição de Organização Não governamental</u> | 17 |
| <u>Descrição das ações desenvolvidas pela organização não governamental</u> | 18 |
| <u>Localização do bairro</u> | 23 |
| <u>Equipamentos públicos: disponíveis para a comunidade:</u> | 24 |
| <u>VI - Marco Teórico</u> | 27 |
| <u>Relação escola família</u> | 31 |
| <u>Gênero</u> | 33 |
| <u>Aborto</u> | 34 |
| <u>VII - Procedimentos Metodológicos</u> | 36 |
| <u>Opção pelos participantes da pesquisa</u> | 36 |
| <u>Opção pelo instrumento</u> | 38 |
| <u>VIII - Análise dos Dados</u> | 39 |
| <u>IX - Conclusão</u> | 43 |
| <u>Referências Bibliográficas</u> | 44 |
| <u>Apêndice I – Projeto Valorizando a Vida</u> | 47 |
| <u>Apêndice II - CISV</u> | 55 |

I- Justificativa

Minha experiência em trabalhos comunitários proporciona-me muitas possibilidades de crescimento pessoal.

O trabalho que desenvolvo na organização não governamental “Casa das Crianças Beija-Flor” foi desde os primeiros momentos e ainda é um grande desafio.

Vivemos numa sociedade na qual a política do ganhar prevalece, independente dos meios ou caminhos necessários para se vencer.

Essa visão “capitalista” incomoda-me, pois não acredito nesse tipo de relação a qual somente um é beneficiado.

Com essa perspectiva o trabalho que realizo nessa organização não governamental, desde 2001, tem como um dos objetivos gerais o desenvolvimento social, cultural e econômico da comunidade por meio da realização de oficinas, encontros e palestras que promovemos. A convivência cada vez mais próxima dos moradores do bairro bem como de suas famílias a partir da freqüência e uso da nossa casa caracterizou-se como uma primeira conquista para alcançarmos esses objetivos.

O ano de 2007 trouxe-me muitas realizações; ao iniciar o trabalho com o tema Orientação sexual, - um dos focos do Projeto Valorizando a Vida – construí um novo olhar a respeito do ser humano. Tive consciência do quanto à educação e a gestão são recursos significativos para a implementação de projetos sociais.

Podemos considerar que um dos pressupostos da gestão democrática é a construção coletiva do processo educacional a partir da reflexão de todos os envolvidos nesse processo: alunos, professores, funcionários, gestor, família e comunidade.

Na gestão democrática a participação de todos é um dos princípios essenciais para sua realização e perpassa por todos os níveis e etapas do processo pedagógico educacional. Dessa forma os conflitos que surgem poderão ser analisados pelo grupo participante da gestão, e não atribuído apenas á responsabilidade de solucionar os problemas ao gestor. Na gestão democrática o ser humano é valorizado e suas ações são parte de um processo que tem como objetivo seu

desenvolvimento; é um aprendizado para o crescimento pessoal e do grupo ao qual pertence.

Assim ao pensarmos a gestão democrática de uma organização seja, escola, igreja, Ong, partido político ou até mesmo a família, é necessário que essa gestão esteja alicerçada em parâmetros que possibilitem relações interpessoais de todos os membros que a compõem. Seus participantes deverão ser ouvidos, seus conhecimentos valorizados e suas experiências respeitadas.

O principal instrumento da administração participativa é o planejamento participativo, que pressupõe uma deliberada construção do futuro, do qual participam os diferentes segmentos de uma instituição, cada um com sua ótica, seus valores e seus anseios, que, com o poder de decisão, estabelecerão uma política para essa instituição, com a clareza de que são ao mesmo tempo autores e objetos dessa política, que deve estar em permanente debate, reflexão, problematização, estudo, aplicação, avaliação e reformulação em função das próprias mudanças sociais e institucionais.

(Hora,1994 P.51)

Para que esses princípios sejam incorporados na atuação do gestor eles deverão ser discutidos durante a formação deste profissional, possibilitando o desenvolvimento de habilidades como por exemplo:

- Ser capaz de montar equipes para desenvolver trabalhos em parcerias, alcançando os objetivos propostos por meio de um trabalho coletivo e eficiente;
- Ser um bom ouvinte, disponibilizando ações de ajuda para os encaminhamentos e re-encaminhamentos das ações dos diferentes participantes de sua equipe;
- Possibilitar a comunicação entre os diferentes membros em níveis da organização, por meio de um clima aberto, para resolução de problemas;
- Desenvolver em seus colaboradores atitudes de confiança, colaboração e responsabilidade, visando o desenvolvimento pessoal de cada um e o desenvolvimento da organização;

Diante das considerações feitas e com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 1996, fica clara a importância da gestão democrática no processo de desenvolvimento e construção do ser humano, tanto no âmbito escolar, organizacional, familiar ou comunitário. Viver esse processo de construção democrático é essencial para o crescimento do ser humano; para a criação de uma sociedade igualitária, participativa na qual o homem possa transformar e ser transformado, amar e ser amado, dar e receber; viver numa sociedade, na qual todos possam viver em comunidade.

Com esse olhar, ao iniciar o trabalho com o tema sexualidade confirmou-se o quanto esse assunto é importante; deve ser refletido e discutido sob a ótica educacional. Desenvolver a percepção de quais valores morais, religiosos e culturais são constituintes das idéias e opiniões sobre a sexualidade, direcionando os comportamentos sexuais caracterizou-se como um grande desafio a ser vencido por nosso grupo – eu e as participantes do Projeto Valorizando a Vida. .

Os relatos desses encontros, coletados por meio das entrevistas realizadas com as participantes, fazem parte deste estudo descrito no trabalho de conclusão de curso, no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação.

II - Introdução

A sexualidade faz parte do processo de desenvolvimento pelo qual todo ser humano passa. Uma das dimensões desse processo, está além do corpo desenvolvido ou em desenvolvimento, é algo que cada indivíduo cria para vivenciar suas relações pessoais e interpessoais. Podemos considerar que são os sentimentos, os comportamentos relacionados ao fato de ser homem ou mulher e a forma como se expressam esses sentimentos.

Não existe uma única forma ou modelo para vivenciar a sexualidade; algumas pessoas vivenciam a sexualidade por meio de fantasias sexuais; outras por contato sexual e relacionamentos com outras pessoas. Seja qual for a maneira de explorar a sexualidade, deverá ocorrer da forma mais natural possível, e não ser o único objetivo da vida; deve ser considerada importante para o desenvolvimento do ser humano e ser parte integrante desse ser.

A sexualidade deve ser entendida nas dimensões biológicas, psíquicas e sociocultural; construída pelo indivíduo a partir das interações com seu meio e cultura.

Assim a sexualidade e a educação sexual se constroem a cada dia na convivência e na troca com o outro. Percebemos que é por meio dessa relação que a criança aprende, desde cedo, comportamentos e normas de procedimentos que influenciarão em sua vida sexual.

Ao pensarmos sexualidade, é preciso percebê-la além da função reprodutora ou simplesmente como erotismo. Mas deve ser vista, e analisada como dimensão relacionada ao desenvolvimento humano, para que na fase adulta possa ser vivida de forma saudável. Nessa perspectiva, é necessário que a orientação sexual comece na escola, como um processo formal e sistematizado, embora seja um assunto pouco trabalhado atualmente, nessas instituições e nas organizações não governamentais, apesar de ser um tema transversal desde 1997 contemplados nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Ainda que essa discussão se desenvolva de maneira “bem tímida”, é notória sua importância para o desenvolvimento sadio de crianças, adolescentes e adultos.

Muitos jovens iniciam sua vida sexual cedo, sem informações e conhecimentos necessários para que seus comportamentos sejam corretos do ponto de vista preventivo e responsável em relação à saúde.

Propor e implementar diferentes atividades que promovam a reflexão dessa temática – sexualidade - disponibilizando informações corretas e conhecimentos científicos que possibilitem a superação dos mitos, dos tabus e do senso comum, é função da educação formal e não formal.

Promover a formação inicial e continuada de professores e educadores sociais torna-se fundamental para a realização de projetos que implementam a orientação sexual, possibilitando a mudança dessa realidade.

O desenvolvimento sadio da sexualidade é uma das responsabilidades da educação, segundo (Camargo e Ribeiro, 1999) e de acordo com o MEC (1998) não pode ser posta de lado pois,

“a sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois, independentemente da potencialidade reprodutiva, relaciona-se com o prazer, necessidade fundamental dos seres humanos (...) Seu desenvolvimento é fortemente marcada pela cultura e história (...) A marca da cultura faz-se presente desde cedo no desenvolvimento da sexualidade infantil, por exemplo, na maneira como os adultos reagem aos primeiros movimentos exploratórios que as crianças fazem em seu corpo”.

(MEC, 1998, v2p,17 *apud* CAMARGO e RIBEIRO, 1999)

III - Objetivo geral

Relatar a implementação de um projeto para a formação de educadoras sociais, que atuam numa comunidade desenvolvendo a orientação sexual.

IV - Objetivos Específicos

I) Caracterizar a importância dos conhecimentos científicos, no trabalho com orientação sexual, visando à superação do senso comum e a reflexão em relação às informações erradas, transmitidas pela mídia (jornais, revistas, filmes e programas de TV) a partir dos encontros realizados durante o desenvolvimento do projeto Valorizando a Vida.

II) Produzir um guia, material didática de orientação sexual como apoio para educadores sociais e líderes comunitários que desenvolvem trabalhos nesse tema em Organizações não Governamentais.

V - Histórico da Associação Casa das Crianças Beija-Flor

A associação Casa das Crianças Beija-flor é uma organização sem fins lucrativos que tem por objetivo trabalhar o desenvolvimento comunitário, por meio de atividades que incentivam a amizade, o resgate das diferentes funções do brincar o desenvolvimento do gosto artístico, rompendo com barreiras individuais e sociais. Os participantes da associação são mães, crianças e adolescentes, moradores da comunidade.

Dados de identificação

Nome: Associação Casa das Crianças Beija-Flor

Endereço: Rua Ipecaetá, 16- perus –cep 05206-020

CNPJ: 05.513.407/0001-36 – N° registro - 71694

Descrição das atividades

A brinquedoteca tem como objetivo oferecer um espaço de acolhimento, oportunidades de lazer, e possibilitar o desenvolvimento da família (criança, adolescentes e mães) em todos os sentidos, motor, cognitivo, social e afetivo. Resgatar a importância das festas comunitárias, do trabalho em grupo.

Com **crianças**: por meio das brincadeiras, e na troca com o outro, procuramos, proporcionar a troca prazerosa do brincar, através dos brinquedos convencionais e do resgate de brincadeiras de roda, contação de histórias, desenhos, rodas de conversas e leitura. É um espaço que visa atender a criança a partir de 03 anos de idade.

Cronograma das atividades da brinquedoteca.

| Segunda-feira | Terça-feira | Quarta-feira | Quinta-feira | Sexta-feira |
|----------------|----------------------------------|----------------|---------------------------------|----------------------|
| 09:00 as 12:00 | 09:00 as 12:00 14:00 as 17:00 | 09:00 as 12:00 | 09:00as 12:00 14:00 as 17:00 | Reuniões pedagógicas |

Com **pré-adolescentes** desenvolvemos um trabalho de leitura, que tem como objetivo tornar essa prática prazerosa, de forma que o adolescente possa experimentar outras formas de leitura que traga significados para sua vida. O brincar tem muito significado para esse grupo, por conta disso temos um dia onde o grupo se reúne para essa troca prazerosa. Atende pré adolescentes a partir de 11 anos de idade.

Cronograma das atividades dos pré adolescentes

| Segunda-feira | Quarta-feira |
|-----------------------------------|--------------------------------------|
| 19:00 as 21:00 Projeto leitura | 19:00 as 21:00 Momento do brincar |

Com as **mães**: desenvolvemos um projeto de sexualidade. O **Valorizando a Vida** tem como objetivo:

- Resgatar a dignidade de mães, para ajudá-los a enxergar a vida com outro olhar.
- Promover o cuidado (eu e o outro).
- Ser capaz de perceber-se como um ser importante no mundo.
- Promover uma cultura de bons tratos dos filhos, a partir do reconhecimento da importância da vida, do direito a dignidade, como fundamento para o desenvolvimento do ser humano.
- Tornar a relação com o outro uma troca prazerosa.
- O projeto tem quatro focos centrais:

- Auto-estima.
- Hábitos alimentares
- Cuidados de saúde (de si e do outro)
- Orientação sexual.

Além desse projeto de sexualidade trabalhamos o desenvolvimento comunitário de forma que a comunidade possa ir aos poucos aprendendo a assumir o espaço que é seu.

As folias culinárias que é uma forma de oferecer uma alimentação alternativa, através de dicas de alimentação saudável.

As festas são momentos de trocas e partilha para toda a comunidade.

Cronograma das atividades com mães

| Segunda-feira | Quarta-feira | Sábado |
|--|---------------------------------------|---|
| Projeto valorizando a vida 14:00 as 17:00 | Dia de limpeza 14:00 as 17:00 hrs. | Uma vez por mês folias culinárias e reunião com famílias. |

Definição de Organização Não governamental

As primeiras organizações não governamentais que atuaram na dimensão social no Brasil surgiram por volta de 1950, quando o governo abriu mão de alguns setores da sociedade dividindo as responsabilidades – de cuidar e assistir grupos sociais como, por exemplo: idosos, doentes e deficientes - com a igreja católica prioritariamente e outros seguimentos da sociedade caracterizando o enfoque assistencialista.

Durante a ditadura militar essas organizações não governamentais se expandiram coincidindo com o fechamento dos sindicatos caracterizando também uma maior influencia da igreja. Como exemplo os clubes de mães, movimentos de moradia e as organizações sociais comunitárias.

No início dos anos 90 surgem movimentos de organizações não governamentais, apresentando como característica principal a independência econômica e institucional em relação ao Estado.

Essas organizações oferecem trabalhos sociais que contemplam temáticas sociais tais como: educação, saúde, ação de cidadania contra a fome, comunicação (radio e jornais comunitárias) orientação sexual e combate a violência contra a mulher e apoio a criança e adolescente.

Com o objetivo de conscientizar a população carente sobre seus direitos e deveres essas organizações se dividem por regiões para atuarem a partir da construção da identidade local, respeitando as características dos diferentes grupos sociais que compõem a comunidade.

Nas últimas décadas as organizações não governamentais já realizavam parcerias com entidades particulares, com Prefeitura e Estado, ampliando o número e a diversidade de profissionais que trabalham nessas instituições bem como a atuação e os trabalhos sociais desenvolvidos.

Descrição das ações desenvolvidas pela organização não governamental

Começamos a atuar na comunidade no ano de 2001, quando o educador Oscar Silveira Rodrigues, em parceria com o Instituto Âmbar iniciou o trabalho, era morador próximo do local. Tinha experiência de trabalhos em comunidades nas regiões de Itaquera e almejava iniciar novas atividades comunitárias, na região de Perus.

Iniciou com atividades lúdicas na rua, contando histórias, desenhando, fazendo boneco de jornal e brincando de roda. Por meio da participação das crianças tivemos acesso às famílias, conhecendo-as e possibilitando nos conhecer, caracterizando a primeira fase de implantação do projeto.

Cadastrar as famílias, para saber o número de filhos; quantas pessoas moravam na casa e conhecer também outras crianças que não vinham brincar foi o próximo passo dado pelos educadores comunitários.

Realizamos nosso primeiro encontro, oferecendo a comunidade uma Festa Junina com a intenção de marcar o nosso trabalho, para os moradores que ainda não nos conheciam, saberem quais eram os objetivos da nossa organização. A festa foi realizada na rua de forma que todos os moradores puderam participar.

Como material para a apresentação do trabalho realizado, fizemos cartazes, para exposições dos desenhos das crianças e fotos dos trabalhos realizados, a festa foi um sucesso, conseguimos reunir todos os moradores.

Precisávamos de um espaço físico mais adequado para a realização das atividades planejadas; para guardar material, ficamos mais próximos das crianças, mantendo assim um contato maior.

Conseguimos um espaço emprestado da igreja local para usarmos durante a semana. Como a comunidade era exatamente no meio da favela, conseguíamos “ser visto” por todos.

É importante lembrar que mesmo tendo esse espaço físico, a rua continuava sendo nosso ponto de encontro, brincávamos dentro e fora do espaço.

Procurávamos resgatar as brincadeiras que as crianças conheciam e oferecíamos coisas novas; brincávamos também com os brinquedos, que conseguimos por meio de doações, com os que as próprias crianças traziam de casa, para brincarem juntos com os colegas e também construíamos brinquedos de sucatas, para valorizar o material que todos tinham em suas casas e que normalmente é jogado fora.

Os conflitos que surgiam como o bater, e o xingar, eram resolvidos na hora da roda de conversa.

Aos poucos ganhamos a confiança das mães. Vinham trazer os filhos pequenos para brincar e aproveitavam para nos ajudar na organização do espaço, aprendiam a importância da brincadeira na vida das crianças, e a educar melhor os filhos. Ensinamos, aos poucos, a importância do respeito, da qualidade da brincadeira, formando as “mães brincantes”, que no futuro assumiram a direção e execução desse trabalho.

Estabelecemos uma rotina que foi muito importante para o desenvolvimento das atividades que eram realizados: roda de conversa, hora do conto, desenho, brincadeira de roda, suco.

Estabelecer também um horário para atender os pré-adolescentes, a partir de 11 anos, porque desenvolver atividades para um grupo com varias idades gerou conflitos. Não proibimos os pré-adolescentes de brincarem enquanto o espaço estivesse aberto às crianças, mais por outro lado, eles deveriam aprender a respeitar o horário e espaço das crianças. Nesse momento, delimitar “o território” de cada grupo foi muito importante. Da mesma forma que eles não admitiam, em hipótese alguma, a presença das crianças em seu horário. Foi a partir dessa delimitação que iniciamos com esse grupo pré-adolescentes um trabalho mais sistematizado. Um projeto de leitura e escrita com o objetivo de construirmos um jornal da comunidade.

Conforme o tempo foi passando, as necessidades da comunidade iam ficando cada vez mais claras e não podíamos fingir que não estávamos vendo o que acontecia.

“O bater” era um comportamento comum das mães, o que nos incomodava muito; víamos muitas mães xingando e agredindo seus filhos; o horário do brincar era usado para fazer favores aos vizinhos e para própria mãe, tirando com isso o direito e o tempo da criança brincar.

Sentimos a necessidade de iniciar um trabalho com mães. Delimitamos a principio um encontro uma vez por mês, para fazermos uma avaliação dos trabalhos desenvolvidos com as crianças, pré-adolescentes e contar ainda com a ajuda delas para a organização das festas. Conforme crescia a confiança mútua, abordávamos assuntos que eram do interesse de todos, por exemplo: o bater, importância do cuidado, a construção da auto-estima, a importância de manter os filhos na escola; a importância do brincar. etc.

Elaboramos e implantamos um projeto que tinha como objetivo trabalhar temas trazidos por elas, como por exemplo: os conflitos na educação dos filhos, de forma que provocávamos a reflexão sobre como agir de um modo diferente, do qual estavam habituadas a fazer e não obtinham sucesso.

A dinâmica do trabalho era: histórias, músicas, atividades de construção de objetos, a vivências das próprias mães, e ocorridos no dia a dia do trabalho. Nesse momento pude contar com o apoio de uma educadora Adriana Teharata que faz parte do Instituto Âmbar, me ajudou no desenvolvimento desse trabalho com as mães.

Após um ano de trabalho conseguimos uma doação em dinheiro e compramos a nossa própria casa, inauguramos o novo local com uma grande festa, iniciando novos projetos, como por exemplo: “folia culinária com mães”, que tinha como objetivo melhorar a alimentação dos filhos, já que a pratica esportiva era uma dos projetos desenvolvidos com os pré-adolescentes nas modalidades: ¹futebol, corrida e capoeira.

Com isso ganhávamos cada vez mais a adesão e apoio dos moradores, e desenvolver os projetos ficava cada vez mais fácil.

No ano de 2004 ganhamos uma doação da empresa Unilever Bestfoods para fazer a reforma da casa, esse também foi um momento importante no desenvolvimento do trabalho, conseguimos mobilizar os moradores para pensar qual a melhor forma de realizar essa reforma, apesar de termos pago para um profissional da própria comunidade, pudemos contar com a ajuda de todos, crianças, mães, adolescentes e pais, os adolescentes fizeram desenho que depois foram feitos na parede, as mães guardaram e lavaram os brinquedos para que no dia da re-inauguração o material estivesse limpo.

Ganhamos um novo espaço, uma cozinha, dois banheiros e um espaço pintado e organizado, nossa casa deixou de ser uma casa normal e passou a ser um diferencial dentro da comunidade, segundo as crianças “ficou mais gostoso brincar dentro do novo espaço”.

Em 2005 iniciamos o projeto Se Essa Rua Fosse Minha, cujo objetivo foi levantar um sonho de cada morador e ajudar na realização desse sonho atendemos 76 moradores, que tiveram suas casas reformadas parcialmente.

¹ Por falta de verba e educador essas modalidades de esportivas não puderam dar continuidade no projeto.

No mesmo ano, no mês de julho, iniciamos um trabalho de parceria com o 2CISV um grupo que trabalha com jovens de classe média. Esse grupo reunia-se uma vez por mês com crianças, mães e pré-adolescentes para conhecer a comunidade e dar-se a conhecer.

Esse trabalho teve como objetivo conhecer a comunidade, trocar experiências na área do brincar e desenvolver o 3IPP Brincadeiras, que aconteceu em julho de 2006, a comunidade recebeu 25 pessoas de diferentes países, que tinha como meta trocar brincadeiras nas diferentes linguagens. Participaram deste encontro oito países diferentes, Brasil, Colômbia, Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Itália, Japão e Noruega.

Como resultado desse trabalho, a parceria Âmbar, Casa das Crianças e Cisv, lançaram um livro com as brincadeiras desenvolvidas durante o trabalho, que terá seu lançamento em novembro de 2007, esse livro será distribuído aos parceiros do programa IPP, e as comunidades, creches e escolas da região que desenvolvem trabalho com crianças.

Em 2006 iniciei um processo de reflexão a respeito do número de adolescentes grávidas que tínhamos na comunidade, e o número cada vez maior de mães que engravidavam sem um planejamento familiar.

Em 2007 nasce o projeto “Valorizando a vida” que tem como objetivo trabalhar essas questões voltadas para os adolescentes, meninos e meninas e para as mães.

Durante esse ano, pude contar com o apoio e a assessoria de Viviane Riegel no desenvolvimento dos trabalhos com mães, crianças e adolescentes.

Em virtude desse processo de experiência em trabalhos comunitários, e com o resultado que tenho obtido com o trabalho com as mães nos encontros desse projeto, sinto cada vez mais a necessidade de desenvolver ações voltadas para orientação sexual e o cuidado com o ser humano. Penso que são temas que devem ser disseminados cada vez mais para as comunidades, para a formação de professores, pois o crescimento desordenado, dentro das favelas, as Dsts e AIDS, a

² O CISV- convivência Internacional de Jovens, existe em mais de 70 países, depende do trabalho voluntário de seus participantes, e tem como objetivo promover a EDUCAÇÃO PARA A PAZ e a AMIZADE entre CULTURAS

³ IPP é a sigla de International People's Project. É um programa dirigido a cisvianos com mais de 19 anos e constitui uma atividade de promoção social

gravidez indesejável, a evasão escolar, atinge cada vez mais um maior número de adolescentes.

Acredito que o papel do educador comunitário, e de todos aqueles que trabalham com educação, é promover a formação por meio da construção do conhecimento para a mudança desse quadro.

Hoje, o espaço atende a 100 famílias, abrangendo crianças, adolescentes e donas de casa. As crianças são assistidas por mães educadoras durante os períodos da manhã e da tarde. As donas de casa utilizam o local para aulas e prática de culinária, além das festas comemorativas ao longo do ano. São feitas reuniões mensais com famílias, para falar sobre as atividades e a organização da brinquedoteca, incluindo divisão de tarefas, como a limpeza do local.

Localização do bairro

Localizado na região Noroeste da Cidade de São Paulo, o bairro – distrito de Perus existe há mais de 140 anos. Está inserido numa área de 57km², possui uma população estimada em 150 mil habitantes. (informações jornal do bairro Agenda)

Conta com as seguintes agências bancárias:

Nossa Caixa Nosso Banco

Caixa Econômica Federal

Bradesco

Itaú

Banco do Brasil

E com um vasto comércio: lojas, supermercados, farmácias, restaurantes, agência de correio e Sabesp.

Equipamentos públicos: disponíveis para a comunidade:

Escolas Estaduais

Brigadeiro Gavião Peixoto – Ensino fundamental e médio

Escola Dona Suzana de Campos – 1ª a 4ª serie

Escola Manuel Bandeira - Ensino fundamental e médio

Florestan Fernandes –Ensino fundamental e médio

Escolas Municipais

EMEF Vila Fanton

CEI DIR Soledad Barret Viedma

CEI DIR Vila Perus

CEI DIR Ver.Jacob Salvador Zveibil

CEI DIR Recanto dos Humildes

CEI IND Pequeno Principe

CEU EMEF Perus

CEU CEI Perus

CEU EMEI Jorge Amado

EMEF Fernando Gracioso

EMEF Candido Portinari

EMEF Júlio de Oliveira

EMEF Recanto dos Humildes

EMEF Jairo de Almeida

EMEI Oliveira Lima

EMEI Carmen da Silva

EMEI D. Alice Feitosa

EMEI Jardim da Conquista

Distrito de Saúde - Coordenadoria Regional de Saúde Norte

Av. Mutinga, 145, Pirituba

Fone: 3903-4779 / 3903-3945

Parque Anhangüera

Av. Fortunata Tadiello Natucci, 1.000

Fone: 3917-2406

Guarda Civil Metropolitana

Av. Fortunata Tardiello Natucci, s/nº (dentro do Parque Anhangüera)

Fone: 3917-1433 / 3915-0718

Conselho Tutelar de Perus/Anhangüera

Rua Padre Manoel Campello, 156, Perus

Fone: 3917-0823

Corpo de Bombeiros

Rua Roque Callage, 136

Fone: 3918-6484

Delegacia de Polícia Civil

Av. Fiorelli Pecicacco, 312

Fone: 3917-0732 / 3917-0723

Conselho de Segurança (Conseg)

Rua Silvério da Cunha, 232

Fone: 3916-6352 / 7375-6430

Biblioteca Infante-Juvenil Padre José de Anchieta

Rua Antônio Maia, 651

Fone/Fax: 3917-0751

Cemitério Dom Bosco

Estrada do Pinheirinho, 860

Fone: 3917-0893

Atendimentos a saúde:

Posto de Saúde UBS (unidade básica saúde)

PSF- (Plano da saúde da família -agentes comunitário)

Pronto Socorro – P.A (pronto atendimento)

Casa viva – (saúde mental) 3917-1031 –

Vigilância saúde – (ambiental, sanitária e controle dengue, zoonose) – 3917-6028

Controle dengue – zoonose – vigilância sanitária

VI - Marco Teórico

Acredito que o papel do educador é acompanhar a formação do aluno como um ser “completo”, sendo essa formação contínua, caracterizando “esse ser completo” que está em permanente construção.

Nesse sentido, implementar trabalhos sobre a temática *sexualidade* é uma ação que deve ser cada vez mais exercida pela educação, abrangendo a escola, que desenvolve processo de educação formal, e as ONGs - organizações não governamentais que executam processos educacionais não formais - que desenvolvem projetos com qualidade, com o objetivo de ajudar na formação educacional contando com parcerias com as famílias e diversas organizações, públicas e privadas.

A gravidez na adolescência tem sérias implicações nas mais diversas dimensões: biológica, emocional, econômica e social, atingindo o(a) adolescente isoladamente, o grupo que convive e a sociedade como um todo. O(a) adolescente fica impossibilitado(a) de engajar-se e permanecer em seu grupo social, perdendo com isso as possibilidades de desenvolvimento social e afetivo, pois na maioria das vezes há um rompimento nas etapas desse desenvolvimento, fruto da nova situação vivenciada.

Não podemos fechar os olhos para o fato - já comprovado pelas diversas estatísticas e estudos publicados – que a atividade sexual na adolescência se inicia cada vez mais precocemente, com conseqüências indesejáveis, como o aumento de transmissão das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e da gravidez precoce, podendo terminar em aborto e resultados desagradáveis, como a morte e sérios problemas para a saúde física e mental do(a) jovem. Vários fatores relacionam-se à gravidez precoce: biológicos, familiares e sociais.

Fatores Biológicos: hoje as adolescentes têm um ciclo menstrual cada vez mais cedo, e quanto mais precoce ocorrer o início da menstruação haverá mais chance de ocorrer a gravidez indesejada. Nas classes econômicas menos favorecidas, onde as casas são reduzidas em seus espaços e número de cômodos,

a intimidade dos pais ou responsáveis passa a ser observada pelas crianças, gerando com isso uma introdução muito cedo à vida sexual.

Fatores de ordem familiar: O conceito familiar tem relação direta com a época em que se inicia a atividade sexual. Assim sendo, adolescentes, que iniciam a vida sexual precocemente ou engravidam nesse período, geralmente vêm de famílias cujas mães também iniciaram vida sexual muito cedo, ou engravidaram no período da fase da adolescência, formando um ciclo vicioso.

Fatores sociais: As atitudes individuais são condicionadas tanto pela família quanto pela sociedade que através da mídia tem passado conceitos abertos sobre a sexualidade, provocando com isso uma introdução cada vez mais precoce e liberal da vida sexual. A postura familiar também interfere bastante, pois para algumas famílias a gravidez precoce não é um problema, de forma que passam a aceitar esse tipo de comportamento como normal.

Discutir esse tema hoje é fundamental, pois crianças e adolescentes convivem com a exposição exagerada e nem sempre correta de informações sobre sexualidade, sexo, reprodução, namoro e violência, seja por meio dos relacionamentos com a família, no convívio escolar, mas principalmente com o aprendizado introduzido pelos meios de comunicação, que veiculam pelas propagandas, novelas e filmes, conteúdos intensamente erotizados, gerando curiosidades, e um desenvolvimento precoce na vida da criança e do adolescente.

Todas essas questões são trazidas pelas crianças e adolescentes para a escola. Cabe a ela trabalhar essas questões com informações científicas e corretas, que possibilitem aos alunos compreenderem a importância do cuidado com o corpo, desenvolvendo responsabilidade e autonomia, para que durante a infância e a juventude ocorra um desenvolvimento sadio e construtivo.

Segundo o PCN temas Transversais, a sexualidade é importante no desenvolvimento e na vida psíquica do ser humano. O homem relaciona-se não

apenas para reprodução, mas em busca do prazer, que é uma necessidade do ser humano.

Pelo conceito da Organização Mundial de Saúde, emitida em 1975:

“A sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separada dos outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita á presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico”.

Desta forma, a sexualidade é algo que permeia a vida do homem, que se manifesta desde o nascimento até a morte, de forma diferente em cada etapa de desenvolvimento, e ela é marcada pela afetividade, história, cultura e pela ciência.

Cada sociedade cria suas normas e regras, que são vistas como parâmetros para um bom relacionamento e vivência da sexualidade de cada indivíduo.

Egyptio (1999) define orientação sexual como um trabalho sistemático, realizado preferencialmente em escolas, ONGs, clubes e igrejas, que abrem para os jovens um lugar protegido no qual eles podem, com o acompanhamento de um adulto responsável, debater sobre a educação sexual recebida. Além de tirar dúvidas e superar preconceitos que muitas vezes fazem parte do desenvolvimento da sexualidade.

Nesse sentido é necessário e fundamental que a escola desenvolva um trabalho voltado para a sexualidade. Primeiro porque é um espaço de troca, convivência, e segundo, porque na escola recebemos e transmitimos conhecimento.

A orientação sexual é importante para que o jovem aprenda que ele é um todo e não partes, e que ele necessita conhecer-se e realizar-se durante sua vida.

Segundo o Guia de Orientação Sexual (Diretrizes e Metodologia), a orientação sexual baseia-se em oferecer informações sobre sexualidade e oferecer um lugar de

reflexão e questionamento sobre postura, crenças e valores sobre os diversos tipos de relacionamento e comportamentos sexuais.

O tema orientação sexual deve abranger questões relacionadas á saúde, reprodutiva, relações interpessoais, afetividade, imagem corporal, auto-estima e relações de gênero. Tem por objetivo ajudar a criança e o adolescente na construção positiva da sexualidade, desenvolver de uma maneira clara a comunicação nas relações com o outro, de forma que consiga elaborar seus próprios valores, de maneira crítica, visando à compreensão de seu comportamento e do outro, procurando refletir sempre sobre suas tomadas de decisões de forma responsável, respeitando sua vida sexual e a dos seus semelhantes.

Para que isso ocorra de verdade é necessário que a escola perceba que dentro do seu espaço estão implícitas e explícitas as sexualidades. O papel da educação é colocar vários temas em discussão e a partir daí discutir valores.

A orientação sexual deve iniciar-se desde os primeiros momentos da escolaridade, deve trabalhar temas específicos para cada idade. O professor deve ficar atento, a ponto de perceber a demanda das crianças. Grande parte já tem uma visão diferenciada sobre a sexualidade por conta dos meios de comunicação que cada vez mais exibem programas em horários inadequados.

A orientação sexual deve abranger o Projeto Político Pedagógico da escola, e ser um projeto não apenas do professor, mas da escola e equipe como um todo. Além do grupo escolar, os pais e a comunidade devem ser parceiros no desenvolvimento desse trabalho. É importante lembrar aos pais que eles não devem isentar-se de suas responsabilidades, achando que a escola deve resolver e trabalhar todos os problemas que surgirem nesta área. Deve ocorrer uma parceria e ambos devem trabalhar juntos.

O trabalho de orientação deve permear todas as áreas do ensino, desde a educação infantil, o ensino fundamental e o médio. A formação e o acompanhamento dos profissionais que se dispõem a desenvolver trabalhos nessa área são necessários.

A relação da família, relação de trabalho, cidadania, corpo, gênero, e DSTs são eixos que devem ser trabalhados e abordados na escola e no trabalho de orientação sexual.

Os temas devem fazer parte da escolha dos alunos: essas escolhas podem ocorrer através de perguntas, desenhos e preocupações diagnosticadas no dia a dia da vida dos alunos.

É importante ter um cronograma a seguir, por exemplo: De onde viemos, como nascem os bebês, como acontece, os métodos contraceptivos, o valor e a importância da vida. Que devem ser abordados de acordo com o interesse e com a idade dos alunos.

Relação escola família

O trabalho de orientação sexual proposto pela escola deve ser um complemento do trabalho desenvolvido pela família. A escola deve promover um diálogo aberto para informar à família a inclusão do tema sexualidade na grade escolar, e os princípios que irão nortear o trabalho. O diálogo entre escola e família deve permear toda essa relação.

O papel da escola é formar e informar e jamais chegar com um discurso moralista. Por entender que a dinâmica de trabalho oferecida acontece do ponto de vista de uma visão multidisciplinar da sexualidade, o papel da escola é trazer essas questões como complemento da educação básica, para a partir daí os valores e crenças serem expressos no cotidiano escolar. Não é papel da escola, em nenhum momento, julgar ou dizer o que é certo ou errado a respeito da educação oferecida pela família. Cabe a ela trabalhar o respeito pelas diferenças expressas por elas.

A escola só deve tomar alguma atitude se houver alguma manifestação que vá de encontro a interferir no relacionamento da criança, como abusos sexuais, violência domiciliar. Que ferem o estatuto da criança e adolescente, de forma que se a escola tem claro que uma criança está sofrendo abuso por parte da família e não toma uma atitude ela pode ser responsável pelos seus atos.

Segundo Egyptio (1999), a educação sexual acontece em casa, com a postura e opinião dos pais e filhos, por meio da mídia, revistas, jornais, na conversa com os amigos, etc.

Pressupostos da orientação sexual segundo o “Guia de Orientação Sexual” 1994.

- Toda pessoa tem dignidade e valor próprio
- A sexualidade é parte integrante da vida de todas as pessoas.
- A sexualidade inclui dimensões biológicas, éticas, espirituais, psicológicas e culturais.
- Os indivíduos expressam sua sexualidade de várias formas.
- Numa sociedade pluralista, as pessoas deveriam respeitar a diversidade de valores e crenças existentes sobre sexualidade.
- Todas as crianças deveriam ser amadas e bem-cuidadas.
- Os indivíduos e a sociedade se beneficiam quando crianças podem conversar sobre sexualidade com seus pais e/ ou outros adultos confiáveis.
- O exercício da sexualidade requer o aprendizado do respeito ao corpo e aos sentimentos próprios e dos outros.
- Todas as decisões sexuais têm efeitos ou conseqüências.
- Explorar a própria sexualidade faz parte da busca do bem-estar sexual.
- Relacionamentos sexuais nunca deveriam ser coercitivos ou exploradores.
- Pessoas jovens com atividade sexual precisam ter acesso a informações e a programas de saúde de qualidade.

(Guia de Orientação Sexual, 1994 p.24)

Gênero

Quando pensamos em gênero a primeira coisa que nos vem em mente e a definição de sexo, masculino e feminino, diante da evolução da humanidade esse conceito foi sendo revisto e renomeada de acordo com o desenvolvimento do “homem”.

Essa categoria “Gênero” foi introduzida no século passado, a partir dos anos 80, especialmente pelas feministas da área anglo-saxã (masculino e feminino, p, 17- 2002)

O homem tinha centralizado sobre si o poder, isso se deu á partir de uma construção social e cultura ao longo de muitos anos.

Faz-se necessário hoje quebrar paradigmas e criar-se novos conceitos a respeito de gênero, temos uma grande briga de poder estabelecida entre o masculino e o feminino, enquanto ficamos nessa briga a humanidade esta cada vez mais se desfacelando-se por conta de um capricho entre homens e mulheres para ver quem manda mais.

O aspecto mais importante da discussão sobre as relações de gênero é que ela possibilita ás pessoas se descobrirem como sujeitos de suas vidas, a partir da idéia de que, ao mesmo tempo em que soa socialmente determinadas, sua ação no mundo também interfere nesse mesmo contexto social. (Sexo se aprende na escola, 1999, p.61)

É preciso concentrar forças em coisas produtivas que ira transformar os seres humanos e transformar o mundo em que vivemos que aos poucos vai sendo destruídos.

“Para cada mulher que está cansada de atuar de maneira tímida, mesmo sabendo de sua força, existe um homem que está cansado de parecer forte quando está vulnerável.

Para cada mulher que está cansada de atuar como ignorante, há um homem deprimido pelo exigência de saber tudo.

Para cada mulher que está cansada de ser qualificada como um ser altamente emotivo, há um homem a que se nega o direito de chorar e ser delicado.

Para cada mulher rotulada de pouco feminina quando compete, existe um homem para quem a competência é a única forma de demonstrar que é masculino.

Para cada mulher que está cansada de ser objeto sexual, existe um homem preocupado com sua potência sexual.

Para cada mulher que se sente atada a seus filhos, há um homem a quem se nega o prazer da paternidade.

Para cada mulher que não tem acesso a um trabalho satisfatório e um salário justo, existe um homem que deve assumir toda a responsabilidade econômica de outro ser humano.

Para cada mulher que desconhece os mecanismos de um automóvel, há um homem que não aprendeu os prazeres da arte de cozinhar

Para cada mulher que caminha em direção à sua liberdade, há um homem que descobre que o caminho para a liberdade tem sido, para ele, um pouco mais fácil.”

Mabel Burnin

Aborto

Além de discutir sobre o tema o orientador tem um papel fundamental de alertar sobre as condições em que as pessoas realizam o aborto no Brasil.

Trabalhar essa temática é bastante difícil, pois assim como na orientação sexual, precisamos criar laços de confiança para podermos introduzir o assunto, no caso do aborto essa relação só se dará se houver uma relação de mútua confiança entre ambos.

Como a prática do aborto é proibida no Brasil, essa prática é feita em condições pré-cárias, sem higiene e segurança, contribuindo para que ocorra cada vez mais morte de mulheres.

O fato de o aborto ser ilegal ou permitido parece não fazer diferença para as mulheres que querem interromper uma gravidez. A conclusão é da Organização Mundial de Saúde, que levantou dados em diferentes países onde o aborto é proibido e permitido por lei. A matéria, do New York Times, foi traduzida e publicada pelo jornal O Estado de São Paulo em 13/10/2007. Os principais pontos levantados:

* As taxas de aborto são parecidas entre países onde a prática é legal e onde é ilegal.

* A proibição do aborto não inibe sua prática. A taxa de aborto por 1.000 mulheres, em 2003, foi semelhante na maioria das grandes regiões do mundo - África, Europa e América Latina - ficando entre 25 e 35.

* Em todo o mundo os abortos correspondem a 13% das mortes de mulheres durante a gravidez ou parto.

* Cerca de 20 milhões de abortos que podem ser considerados inseguros são feitos todos os anos no mundo e 67 mil mulheres morrem por complicações decorrentes desta prática, a maioria em países em que o aborto é considerado ilegal.

* O número total de abortos no mundo caiu de 46 milhões, em 1995, para 42 milhões em 2003 - redução de 8,7% em oito anos.

* A melhor forma de diminuir as taxas de aborto não é considerá-lo ilegal, mas tornar os métodos anticonceptivos mais disponíveis.

<http://www.ipas.org.br/noticias> - 16/11/2007

Esse é um assunto bastante complexo, mas que precisa tomar corpo e ser discutido abertamente entre famílias, comunidades, escolas e sociedade em geral, para que as pessoas possam conscientizar-se da importância de ter um sexo seguro, prevenindo-se não apenas de uma gravidez indesejada, mas de doenças sexualmente transmissíveis inclusive a AIDS.

VII - Procedimentos Metodológicos

Opção pelos participantes da pesquisa

Como sujeitos desta pesquisa, delimitou-se um grupo de mães que já participavam das atividades desenvolvidas na Associação Casa das Crianças Beija-Flor sob a orientação da pesquisadora. O grupo foi formado por dez mães e uma adolescente, com o seguinte perfil:

Faixa etária

| Idade | Nº mães |
|---------|---------|
| 15 a 25 | 03 |
| 26 a 36 | 04 |
| 37 a 47 | 03 |
| 48 a 60 | - |
| 61 á 70 | 01 |

Nível de instrução

| Escolaridade | Nº mães |
|--------------------------|---------|
| Fundamental I completo | 3 |
| Fundamental I incompleto | 1 |
| Fundamental II completo | 3 |
| Fundamental II incom. | 3 |
| Médio completo | - |
| Médio incompleto | 1 |

Estado civil

| Estado civil | Nº mães |
|--------------|---------|
| Casadas | 07 |
| Solteira | 01 |
| Viúvas | 01 |
| Separadas | 01 |
| Mãe solteira | 01 |

Número de filhos

| Idade | Mães | Nº filhos |
|---------|------|-----------|
| 15 a 25 | 02 | 01 |
| 26 a 36 | 04 | 03 |
| 37 a 47 | 03 | 06 |
| 48 a 60 | - | - |
| 61 a 70 | 01 | 03 |

Em relação à ocupação todas as mães apresentam como atividade prendas domésticas, isto é realizam as tarefas da casa e criam filhos e netos, não apresentam nenhuma atividade remunerada. Já a adolescente é estudante.

Opção pelo instrumento

Para realizar a coleta dos dados foi selecionado como instrumento a entrevista. A escolha desse instrumento definiu-se pelas características do trabalho que já se desenvolvia com as mães durante os encontros semanais.

Nesses encontros - desde o primeiro -, o exercício da escuta foi muito significativo para que vínculos de confiança fossem construídos; atitudes de respeito e solidariedade fossem estimuladas entre as participantes, mães e pesquisadora. Era ainda importante, criar um ambiente no qual todas se sentissem à vontade, sem vergonha ou constrangimento para conversar sobre vários temas.

Nos encontros realizados no período de fevereiro a junho de 2007, os depoimentos apresentados pelas mães, por meio das entrevistas, demonstraram a vivência de sentimentos e emoções bem como a construção de relações interpessoais.

VIII - Análise dos Dados

Este capítulo refere-se aos dados coletados por meio das entrevistas que foram realizadas durante os encontros com as mães que participaram do Projeto Valorizando a Vida, na Associação Casa das Crianças Beija-Flor.

As entrevistas foram realizadas com um grupo de onze mulheres, sendo 09 mães casadas, uma viúva adolescente.

A partir dos diálogos desenvolvidos com esse grupo, percebi a importância, da acolhida, para que “o tempo de realização” dos encontros fosse nosso momento de conversa sem medo ou prevenção, por isso os depoimentos dados nas entrevistas surgiram e foram valorizados a cada encontro.

O primeiro tema trabalhado apresentou como eixo o direito e o dever do ser humano buscar e alcançar a realização pessoal e social; a importância da formação de hábitos, atitudes e valores condizentes com a valorização da vida.

Nesse momento pude perceber pelos depoimentos dessas mães que muitas apresentaram poucas lembranças de brincadeiras ou mesmo recordações dos momentos que brincavam; apenas quatro mães trazem boas recordações do brincar, para as demais, o momento do brincar foi cedido para o trabalho. Com isso o brincar ficou esquecido, quando sobrava um tempinho brincavam com brinquedos construídos por elas mesmas, como por exemplo, boneca de pano, sabugo de milho, etc.

Ao longo da infância, o indivíduo adquire e incorpora elementos para a definição de sua identidade sexual, ditados pela família, cultura e sociedade. Ao observar o adulto do sexo masculino ou feminino, a criança capta mensagens verbais e não verbais do que é ser homem ou ser mulher. E, através das brincadeiras, elabora as informações que foram transmitidas: treina ações futuras, aprende novos papéis, experimenta os comportamentos esperados de cada um dos sexos. Neste sentido, brincar é fundamental para o seu desenvolvimento pessoal.

(Manual do jogo do corpo, 2000 p.20)

A relação com a família para grande parte das mães sempre foi muito difícil. As mães foram muito agressivas, não possibilitando o espaço do brincar, a perda dos pais por morte ou por abandono também foi um dos fatores que as fizeram ingressarem cedo no mercado de trabalho, e também na maternidade precoce. ...

Esses fatos marcaram a vida dessas mulheres, fazem parte de suas histórias.

Quando trabalhamos a auto-estima perguntando a elas o que melhor sabem fazer e com quem aprenderam, a grande maioria relata que aprenderam os afazeres de casa, com a patroa, com a mãe, ou vendo alguém fazer. Todos os aprendizados estão relacionados com a necessidade de sobrevivência. Neste grupo de mulheres não houve possibilidade de escolhas.

O cuidado ficou definido para elas como sendo o banho, comida, mandar para a escola, e quando o filho cresce e se transforma em uma pessoa que faz coisas que a sociedade não aprova essas mulheres sentem-se como se não soubesse cuidar, sentem-se incompetentes, para elas a mãe que sabe cuidar é aquela que conseguiu educar o filho e ele virou um trabalhador, quando o filho parte para o mundo das drogas, latrocínio ou coisas do gênero essa mãe torna-se uma pessoa muito frustrada e sem dimensão do que é cuidado.

A melhoria da qualidade de vida e o respeito à cidadania fazem parte dos direitos humanos.

Trabalhar esse tema foi fundamental para as mães perceberem que são modelos para os filhos, e para isso elas precisavam aprender a se cuidar. Conseguiram cuidar melhor do outro se primeiro aprendessem a cuidar de si mesmas. É muito importante quando nossos filhos percebem que nos aceitamos como uma pessoa com defeitos e qualidades. Nossas relações são vivenciadas de maneira autêntica, sem comportamentos falsos.

Relacionamentos de amizade, de família, sexuais. Consideração dos valores próprios de cada sociedade, o espírito crítico e criativo para a busca de condutas que dispensem o risco desnecessário.

Definir família para as mães não foi fácil, porque muitas não viveram com uma família ao seu lado, por isso, sabem a importância da figura paterna e materna bem como do pai, mãe e irmãos morando todos na mesma casa. Para elas, família é aquele grupo que sabe educar; e que cuida, que se preocupa; tem como obrigação corrigir e orientar. Esta sempre nas horas difíceis e tristes e que em um bom amigo podemos considerar como alguém da família.

Ficou claro nos depoimentos apresentados, a carência dessas mães em relação à família. Grande parte não teve relacionamentos familiares, nesse sentido há uma valorização e um desejo de cada uma ter uma “família perfeita”, e quando isso não ocorre, surge o fracasso e o sentimento de frustração da parte delas.

Com o desenvolvimento da sociedade, as mulheres conquistaram alguns direitos, como tomar algumas iniciativas em um relacionamento. Ao trabalhar com o tema relacionamento sexual e afetivo percebi como as mães enxergavam essa questão. Para todas, “a evolução caracterizada pela demonstração de comportamentos mais livres da mulher foi como assanhada, safada, e atirada”.

Podemos entender que essa interpretação ocorre pelo baixo nível educacional e cultural que todas as mães apresentam. Além disso, na época em que casaram não puderam escolher seus companheiros, estando fadadas a viver uma relação de submissão. Porém ao poucos adquirem consciência da importância de manter um relacionamento pautado no respeito, companheirismo, troca e na amizade entre marido e mulher, companheiro e companheira.

A sexualidade é um atributo de qualquer ser humano. Mas para ser compreendida, não se pode separá-la do indivíduo como um todo. Ela é parte integrante e intercomunicante de uma pessoa consigo mesma e para com as outras.

Para trabalhar esse tema foi necessário perceber o quanto cada mãe conhecia e aceitava seu corpo. Percebemos que assim como a mídia dá valorização da mulher acaba sendo feita apenas pelas partes mais sensuais, bumbum, seios, cintura, etc. fazendo com que o que mais se destaca nas mulheres seja algo que a faça ser desejada pelos homens. Com isso a mulher passa a ser vista como objeto sexual do homem.

Há mulher é objeto do homem, sendo que essa idéia é passada de mãe para filha. Foram educadas que sexualidade era tabu, muitas não foram orientadas e conseqüentemente não orientam suas filhas a respeito do desenvolvimento sexual. Mesmo sentindo vontade de falar sobre esse assunto com os filhos, não sabem por onde devem iniciar essa conversa.

A dificuldade de falar sobre a sexualidade com os filhos (as) era uma angustia constante deste grupo de mães. Por conta desse grande ansiedade surgiu a necessidade de juntas construirmos um material que pudesse auxiliá-las nessa tarefa. Surgindo assim o guia de orientação sexual.

Como resultado dos encontros já, podemos afirmar o desenvolvimento da consciência dessas mulheres em relação ao machismo presente no âmbito familiar. A mulher é objeto do homem.

IX - Conclusão

Retomando a trajetória do trabalho realizado com as mães e com a adolescente durante os encontros realizados e a partir dos depoimentos coletados nas entrevistas, foi possível caracterizar a necessidade de orientar este grupo na aquisição de conhecimentos científicos para conversar sobre sexualidade com seus filhos(as) netos(as).

Diante desse anseio, surgiu a idéia da construção coletiva de um material a ser utilizado como apoio. Esse material ajudaria na reflexão e na condução de diálogos entre as crianças e os adolescentes que freqüentam nossa casa. Além de servir como material de orientação para outras organizações que se sentirem interessadas.

Partindo do conhecimento da realidade desse grupo, respeitando as características pessoais, culturais e sociais do grupo, demos início a produção de um guia que possibilitasse a realização de um diálogo franco e esclarecedor a partir dos conhecimentos científicos selecionados da linguagem utilizada e das ilustrações apresentadas.

Com esse desafio – a produção de um guia para o desenvolvimento do trabalho de orientação sexual a ser desenvolvido pelas mães, foi possível perceber a importância do Projeto Valorizando a Vida.

O tema sexualidade envolveu três focos que estiveram presentes durante o desenvolvimento desse projeto:

A auto-estima, os cuidados para com a saúde e os hábitos alimentares.

Diante do resultado desse trabalho ocorrido durante o período fevereiro a dezembro de 2007, foi possível transformar a realidade dessas mulheres, das crianças e adolescentes. Tornaram-se pessoas mais conscientes, conhecedoras de suas responsabilidades pelos seus atos e preocupadas com seu semelhante.

Referências Bibliográficas

COSTA, Ronaldo Pamplona da. Os onze sexos: *as múltiplas faces da sexualidade humana*. 3ª ed. editora gente, 1994.

CAMARGO, Ana Maria Faccioli de, RIBEIRO, Claudia. Sexualidade(s) e infância(s): *a sexualidade como um tema transversal*. São Paulo: Moderna, 1999.

CATONNÉ, Jean Philippe A sexualidade, ontem e hoje (tradução Michele Íris Koralck) São Paulo: Cortez, 1994.

MURARO, Rose Marie, BOFF Leonardo. Feminino e Masculino: *Uma nova consciência para o encontro das diferenças*. Rio de Janeiro: Sextante, 2002

GTPOS, ABIA, ECOS. *Guia de orientação sexual, Diretrizes e Metodologia*. São Paulo: casa do Psicólogo, 1994.

GTPOS, Sexo se aprende na escola. São Paulo: Olho D'água. 2ª ed. 1999.

HEIDMANN, Mirian. Adolescência e saúde: *uma visão preventiva: para profissionais de saúde e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

EGYPTIO, Antonio Carlos (org.), Orientação Sexual na Escola: *Um projeto apaixonante*. São Paulo: Cortez, 2003

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais. Tema Transversal: Pluralidade cultural: orientação sexual (1ª a 4ª séries). Brasília: MEC/SEF, 2ª ed. Rio de Janeiro: 2000

KAPLAN, Instituto. Manual do Jogo de Corpo, *Orientação sexual para adolescentes*, 2ª ed. São Paulo: 2000.

HORA, Dinair Leal da. *Gestão Democrática na Escola: Artes e ofícios de participação coletiva*. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

ALMEIDA, Ligia Martins de. Aborto o que falta discutir. Observatório de Imprensa 16/10/2007. Disponível em: <http://www.ipas.org.br/noticias>. Acesso em 16/11/2007
<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=455FDS001>

VOIGT, Léo. Elementos Introdutórios sobre o Terceiro Setor no Brasil. Disponível em: <http://www.arf.org.br/arquivos/leo.doc> Acesso em. 25/09/2007

Apêndices

Apêndice I – Projeto Valorizando a Vida

Justificativa

A associação Casa das Crianças Beija-Flor, organização sem fins lucrativos, situada no bairro de Perus, na zona oeste de SP, na rua Ipecaetá, 16, já realiza um trabalho de intervenção na área do brincar, do cuidado, da formação do cidadão, em uma das ruas deste bairro.

Por meio deste trabalho, nas trocas do cotidiano, revelou-se a necessidade de um outro tipo de intervenção voltada para o cuidado, a auto-estima e a valorização do ser humano.

De acordo com análise feita no local, baseada na observação de crianças e adolescentes e de suas mães, o crescimento desordenado do número de crianças, a maternidade precoce, e a falta de cuidado, vem tornando-se um grande problema, principalmente quando se trata de uma concepção não desejada pela família. O resultado de tudo isso é que temos cada vez mais crianças marginalizadas, fora da escola, sem trabalho e sem perspectivas de vislumbrar um futuro que possa mudar essa realidade, que se torna um ciclo vicioso, passando de pai para filho.

Para mudar essa realidade, faz-se urgente o desenvolvimento de um trabalho que venha resgatar a dignidade humana, e o direito de escolhas, um trabalho que possa criar oportunidades para outras opções de vida, com mais condição.

O projeto

O projeto **Valorizando a Vida** tem por objetivo criar uma identidade própria de cada morador por meio de ações como: valorização de si mesmo e do outro, importância da vida, auto-estima, cuidado.

O projeto tem quatro focos centrais:

- ÿ Auto-estima.
- ÿ Hábitos alimentares
- ÿ Cuidados de saúde (de si e do outro)
- ÿ Orientação sexual.

Público do Projeto

Crianças, adolescentes e mães que serão trabalhados em diferentes momentos e de diferentes formas.

Objetivo Geral

O projeto Valorizando a Vida tem como objetivo resgatar a dignidade de mães, crianças e adolescentes, para ajudá-los a enxergar a vida com outro olhar.

Objetivos Específicos

- ÿ Promover o cuidado (eu e o outro).
- ÿ Ser capaz de perceber-se como um ser importante no mundo.
- ÿ Promover uma cultura de bons tratos dos filhos, a partir do reconhecimento da importância da vida, do direito a dignidade, como fundamento para o desenvolvimento do ser humano.
- ÿ Tornar a relação com o outro uma troca prazerosa.

Metodologia

Pelo diálogo, as práticas incluirão atividades como:

- ÿ Levantamentos de interesses com o objetivo de descobrir que temas a comunidade quer / precisa discutir.
- ÿ Uso de filmes, com discussão de aspectos da realidade.
- ÿ Dinâmicas facilitadoras da interação, da participação e do compromisso.
- ÿ Palestras, com o objetivo de valorizar o projeto.
- ÿ Ações: projetos de integração com órgãos públicos.

Avaliação

Das atividades

No decorrer das práticas serão convidados a registrar comentários em quadro mural.

Ex: (parabenizo, crítico, proponho)

Do período

Discussão dos comentários registrados e elaboração de novas propostas de atuação.

Planejamento projeto Valorizando a Vida

Pontos de análise e trabalho

Importância da vida

Auto-estima

Valorização do ser humano (si mesmo e do outro)

Relação com o outro = troca prazerosa

Orientação sexual

Problemas de sexualidade: crescimento desordenado, maternidade precoce, concepção não desejada, AIDS

Cuidados de saúde (próprio e dos filhos)

Hábitos alimentares

Fases do trabalho

Primeiro mês - fevereiro

Explorar o fato de todo o ser humano ter o dever e o direito à realização pessoal/social. Formação de hábitos, atitudes e valores condizentes com a valorização da vida.

Encontro 1: brincar – primeiro direito e primeiro ato de qualquer ser humano/ aprender a compreender a criança (ser humano em formação) pela forma que ela brinca;

Encontro 2: de onde viemos – compreender sua origem, sua essência (como era minha mãe), quais os valores que eu tenho dentro de mim;

Encontro 3: auto-estima – olhar para dentro de mim e descobrir quais são meus valores, minhas atitudes, o que eu tenho que nenhuma outra pessoa tem. Eu faço a diferença para mim e para o mundo;

Encontro 4: a vida é nosso bem mais valioso – todo ser humano tem seu valor, sua vida é muito importante, como aproveitar e valorizar sua vida e a vida dos outros;

Segundo mês - março

A melhoria da qualidade de vida e o respeito à cidadania fazem parte dos direitos humanos.

Encontro 1: qualidade de vida – bem estar, atitudes, cuidado físico, equilíbrio mental;

Encontro 2: direitos humanos – quais são os meus direitos e meus deveres como indivíduo, eu sou parte de um todo;

Encontro 3: ser cidadão – como o indivíduo faz parte de um grupo, e como esse grupo pode influenciar o indivíduo;

Encontro 4: olhar para o seu lado – valorização e respeito ao outro, visão da vida em conjunto, trabalho em equipe (analogia das formigas);

Terceiro mês - abril

Relacionamentos de amizade, de família, sexuais. Consideração dos valores próprios de cada sociedade, o espírito crítico e criativo para a busca de condutas que dispensem o risco desnecessário.

Encontro 1: família – unidade vital para o indivíduo, valorização, conceitos;

Encontro 2: relações de amizade e de trabalho – trocas possíveis na comunidade na qual eu convivo, trocas emocionais e racionais;

Encontro 3: relações sexuais – surgimento das relações, aceitação pela sociedade, necessidades emocionais;

Encontro 4: relacionamentos saudáveis – as trocas nos diversos relacionamentos permitem desenvolvimento do indivíduo;

Quarto mês – maio

A sexualidade é um atributo de qualquer ser humano. Mas para ser compreendida, não se pode separá-la do indivíduo como um todo. Ela é parte integrante e intercomunicante de uma pessoa consigo mesma e para com as outras.

Durante esse mês, os encontros serão feitos separadamente entre adolescentes e adultos.

Encontro 1: sexualidade – questões físicas, desenvolvimento (etapas);

Encontro 2: as relações sexuais e o indivíduo – minha aceitação, a visão da minha família, das minhas amigas;

Encontro 3: conseqüências da vida sexual – consciência, responsabilidade, valorização do indivíduo;

Encontro 4: quebrando os tabus (proteção, submissão), ter uma vida sexual saudável (sexo como relação emocional);

Quinto mês – junho

A informação é um bom instrumento. Incorporação das ações preventivas. Fatores que contribuem para dificultar ou impedir a aquisição de hábitos de prevenção da AIDS, DST e gravidez.

Encontro 1: informações técnicas – cartilha sobre educação sexual;

Encontro 2: ações preventivas – possibilidades, importância, hábito;

Encontro 3: valorização da vida – prevenção de doenças, preocupação com o outro;

Encontro 4: planejamento familiar – a gravidez e seu valor, as condições familiares;

Sexto mês – agosto

Entrega da 1ª versão da revista sobre sexualidade, com lançamento para informação da comunidade.

Existe uma diferença muito grande entre estar biologicamente habilitada para ter um bebê e "ser mãe".

Encontro 1: meu corpo – funcionamento, mitos e realidades (ginecologista)

Encontro 2: ser mãe – valores, consciência (ginecologista);

Encontro 3: valorização do filho – educação, amor, família; - treinamento para atividades com crianças.

Encontro 4: preparação das atividades com as crianças.

Sétimo mês – setembro

4 encontros de atividades para as crianças, com base nos exemplos colocados na revista, mais outras brincadeiras pesquisadas e sugeridas.

Oitavo mês – outubro

Encontro 1: avaliação das atividades com as crianças;

Encontro 2: preparação da festa das crianças;

Encontro 3: preparação das atividades com os adolescentes;

2 encontros de atividades para os adolescentes, com base nos exemplos colocados na revista, mais outras brincadeiras pesquisadas e sugeridas.

Nono mês – novembro

2 encontros de atividades para os adolescentes, com base nos exemplos colocados na revista, mais outras brincadeiras pesquisadas e sugeridas.

Encontro 3: avaliação das atividades com os adolescentes;

Encontro 4: fechamento da revista, com feed-back das atividades.

Festa de encerramento do projeto

Entrega da versão final da revista para todas as mães da comunidade.

Apêndice II - CISV

O CISV é uma organização internacional independente, voluntária, apolítica e não-religiosa que promove a EDUCAÇÃO PARA A PAZ e a AMIZADE INTERCULTURAL.

Tem como objetivo formar lideranças comprometidas com a cooperação, integração intercultural e solução pacífica de conflitos.

Criado há mais de 50 anos e presente em quase 70 países, o CISV é mundialmente reconhecido por seu trabalho por um mundo mais pacífico.

COMO FUNCIONA

O CISV desenvolve sua proposta educacional por meio de programas e atividades de convivência entre jovens, de 11 à 18 anos, de diferentes países e culturas.

Estes programas específicos foram desenvolvidos para as diferentes faixas etárias com a finalidade de desfazer os preconceitos e mostrar alternativas mais construtivas de relacionamento que não a intolerância e o confronto.

Existem, assim, programas locais, nacionais e internacionais. Todos eles com o mesmo propósito de desenvolver uma visão global e cooperativa e a amizade entre diferentes culturas.

Os programas de CISV são meticulosamente planejados, pesquisados e avaliados para assegurar que seu impacto seja duradouro para os participantes.

QUEM FAZ FUNCIONAR

Os programas de CISV são organizados e conduzidos quase inteiramente por voluntários.

Esta equipe de voluntários recebe um treinamento extensivo que inclui os conteúdos do projeto educacional do CISV, a identificação e resolução de conflitos; a consciência cultural; desenvolvimento de habilidades de facilitador de grupo e gerência de risco (risk management).

Tudo isso para assegurar que os participantes se beneficiem de uma programação consistente e de alta qualidade.

A sede do CISV Internacional (www.cisv.org) fica na Inglaterra.

IPP

Programa de promoção social para pessoas com mais de 19 anos. Acontece em diversos países em parceria com projetos sociais locais.



IPP é a sigla de International People's Project. É um programa dirigido a civianos com mais de 19 anos e constitui uma atividade de promoção social. Trata-se de uma vivência e aprendizado na forma de contribuição ativa para uma comunidade. Em parceria com instituições locais, os jovens participam ativamente de trabalhos relacionados a projetos sociais, tais como conservação da natureza, imigração etc., ou de estudos sobre determinados temas, pesquisando sobre estas questões previamente escolhidas em seus próprios países ou liderando atividades educativas sobre os assunto. Treinamento adicional e seminários podem ser realizados pela organização parceira ou por especialistas das áreas.

DURAÇÃO: 3 semanas

IDADE DOS PARTICIPANTES: 19+.

TAMANHO DO GRUPO: aproximadamente 25 participantes vindos de diferentes países, incluindo o staff.

IPP Brincadeira: países participantes - Brasil, Colômbia, Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Itália, Japão e Noruega